

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS

ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION: CONCEPTS AND CHALLENGES

EMPRENDIMIENTO E INNOVACIÓN: CONCEPTOS Y DESAFÍOS

Kellen Cristina David dos Santos Costa¹

Resumo

Este artigo avalia de maneira descritiva, conceitual e acadêmica a afinidade entre os elementos propostos. Discorre-se sobre inovação e empreendedorismo, investimento, política, projetos, desafios, oportunidades e outras terminologias que nos estimulam a materializar o conceito de empreendedorismo e inovação. Serão apresentados campos de atuação, análises do macro ao micro, progressos do empreendedorismo nos últimos anos. Este artigo tem como metodologia uma revisão bibliográfica e oferece uma verificação científica em torno do tema empreendedorismo e inovação e considera tanto as publicações de artigos como de revistas especializadas sobre a temática, e tem como objetivo fazer uma reflexão de maneira a promover o entendimento e exame alusivo ao acondicionamento desses temas, para os quais são revisadas as principais terminologias e tendências desse acontecimento em nível mundial.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Criatividade. Desafios. Oportunidades.

Abstract

This article assesses descriptively, conceptually, and academically the affinity among the proposed elements. It discusses innovation and entrepreneurship, investment, policy, projects, challenges, opportunities, and other terminologies that stimulate us to materialize the concept of entrepreneurship and innovation. Fields of activity will be presented, ranging from macro to micro analyses, highlighting the progress of entrepreneurship in recent years. This article employs a bibliographical review methodology and provides a scientific examination around the theme of entrepreneurship and innovation, considering both article publications and specialized journal articles on the topic. Its objective is to foster reflection in a manner that promotes understanding and an examination related to the embedding of these themes, for which the main terminologies and trends of this phenomenon on a global level are reviewed.

Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Creativity. Challenges. Opportunities.

Resumen

Este artículo evalúa de manera descriptiva, conceptual y académica la afinidad entre los elementos propuestos. Se discute sobre innovación y emprendimiento, inversión, política, proyectos, desafíos, oportunidades y otras terminologías que nos estimulan a materializar el concepto de emprendimiento e innovación. Se presentarán campos de actuación, análisis que abarcan desde lo macro hasta lo micro, resaltando los avances del emprendimiento en los últimos años. Este artículo emplea una metodología de revisión bibliográfica y proporciona un examen científico en torno al tema del emprendimiento e innovación, considerando tanto la publicación de artículos como revistas especializadas sobre la temática. Su objetivo es fomentar la reflexión de manera que promueva la comprensión y un examen alusivo a la incorporación de estos temas, para los cuales se revisan las principales terminologías y tendencias de este fenómeno a nivel mundial.

Palabras clave: Emprendimiento. Innovación. Creatividad. Desafíos. Oportunidades.

1 Introdução

¹Possui curso Superior Tecnológico em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: kellensantoscosta2208@gmail.com

A gestão de negócios é um processo contínuo que engloba a resolução de problemas, tomada de decisões estratégicas, desenvolvimento de estratégias e aprimoramento de processos, entre outros elementos. Em um ambiente empresarial em constante evolução, todas as organizações enfrentam pressões que as obrigam a reagir e se adaptar a novos eventos, especialmente em mercados tão dinâmicos como os atuais. Isso se torna ainda mais crucial em tempos de incerteza e globalização.

Portanto, uma empresa que não consegue se adaptar às novas circunstâncias, tanto presentes quanto futuras, corre o risco de estagnação ou até mesmo de desaparecimento. Para evitar esse cenário e, pelo contrário, prosperar, é imperativo possuir a capacidade de gerar abordagens diferentes e originais, ou seja, demonstrar criatividade. Essa criatividade não apenas é útil para resolver problemas e abordar aspectos negativos que possam afetar a empresa, mas também para explorar novas perspectivas de gestão. Essas novas abordagens possibilitam a busca, a construção e o aproveitamento de oportunidades, garantindo a sobrevivência e o crescimento sustentável.

Ao examinar a literatura relacionada à inovação e ao empreendedorismo, torna-se evidente a relação entre esses dois conceitos. A capacidade de inovar está intrinsecamente ligada à mentalidade empreendedora, e ambas as características desempenham um papel vital no sucesso de uma empresa. A literatura respalda a ideia de que a inovação e o empreendedorismo são fatores interdependentes que impulsionam o crescimento e a adaptação das organizações diante das demandas do mercado em constante mudança.

Alguns dos principais elementos intrínsecos ao empreendedorismo e à inovação incluem a capacidade de criação, disposição para assumir riscos, motivação intrínseca, tomada de decisões, visão de futuro e identificação de oportunidades. Todos esses elementos se interconectam ao iniciar um processo empreendedor, que abrange aspectos como mercado, produto, concorrentes, fornecedores, clientes e muito mais. Além disso, não podemos negligenciar o significativo impacto econômico que esses elementos podem gerar.

A habilidade de inovar e empreender está entrelaçada com muitos princípios que afirmam que as estratégias competitivas são aplicáveis não apenas a empresas, mas também a uma nação como um todo. Esses componentes têm o poder de fortalecer diversos setores da economia, resultando na criação de oportunidades e na incorporação de competências que impulsionam a produtividade (Drucker, 2012). A inovação é intrínseca à identidade das empresas que buscam se manter competitivas. Ela não existe de forma isolada em um ambiente alheio à globalização, pois não encontra barreiras geográficas que a restrinjam.

A crescente globalização da nossa sociedade é resultado do aumento na comunicação, interdependência e acessibilidade à informação e conhecimento. A comunicação não é apenas uma ferramenta de gestão, mas é intrínseca ao DNA das organizações, diferenciando-as umas das outras. Afinal, por trás de consumidores, clientes, parceiros, fornecedores, colaboradores e concorrentes, estão indivíduos que participam de diálogos e compartilham informações num mundo interconectado.

Nos últimos anos, as teorias relacionadas ao empreendedorismo e à inovação destacaram o papel crucial do empreendedor nos processos de inovação. Essa ênfase também se estendeu ao cenário produtivo e educacional, especialmente nas universidades. Desde as décadas de setenta, prosseguindo nas décadas de oitenta e noventa, sistemas educacionais foram implantados em países desenvolvidos, e critérios para a implementação de programas de capacitação foram estabelecidos. Essas iniciativas ampliaram projetos de treinamento empresarial, visando estimular novas atividades produtivas. Similarmente, programas de fomento ao empreendedorismo e à inovação foram difundidos.

A relação entre empreendedorismo e inovação reflete as transformações experimentadas pelas organizações e pela atividade econômica em sua totalidade. Cada ato empreendedor implica em esforços associados à inovação, assim como a busca por valor através da inovação demanda ações empreendedoras. A diferença pode residir no alcance do empreendedorismo e na magnitude da inovação. Tais observações justificam a exploração detalhada do empreendedorismo e da inovação para compreender e comparar as diversas perspectivas de diferentes autores sobre esses dois fenômenos.

Os objetivos subjacentes a esta pesquisa consistem em alcançar uma compreensão conceitual e acadêmica do empreendedorismo e da inovação. Especificamente, busca-se uma análise detalhada e conceitual da relação entre esses dois conceitos. A metodologia empregada baseia-se na abordagem descritiva, que examina situações e desempenhos de indivíduos, detalhando suas particularidades e características, identificando pontos críticos e avaliando discrepâncias.

A pesquisa faz uso de técnicas bibliográficas e documentais, essenciais para o foco deste trabalho, agregando uma ampla variedade de definições e critérios por meio de uma revisão das contribuições existentes. A literatura foi pesquisada, selecionada e sistematizada para análise e, por fim, apresentação das conclusões.

Para solidificar o alicerce teórico do empreendedorismo e da inovação, é essencial integrar o contexto e suas dimensões com conceitos que facilitam a identificação de elementos

centrais. Este trabalho de pesquisa representa uma valiosa contribuição para a compreensão do empreendedorismo e da inovação, através de uma análise teórica aprofundada desses temas.

2 Metodologia

A teorização da presente pesquisa tem como metodologia a pesquisa teórico-bibliográfica, descritiva, baseada na pesquisa em livros, artigos, revistas, observações e análises sobre o tema abordado. Segundo Demo (2014, p. 20), “a pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção”. Assim sendo, se baseia em um contexto teórico e seu propósito fundamental consiste em desenvolver uma pesquisa por meio de ampliar generalizações ou princípios já pesquisados.

A seleção da literatura foi direcionada para obras mais recentes, porém, em alguns casos, obras de referência foram incluídas devido à sua relevância no contexto do tema e à influência que exerceram sobre autores contemporâneos. As fontes consultadas compreendem livros e artigos, sendo desnecessário recorrer a outros tipos de escritos.

A partir das leituras realizadas, foi desenvolvido o devido fichamento para argumentar, conceituar e analisar, de maneira crítica, as ideias enfocadas. Os fichamentos podem: “promover a execução de trabalhos acadêmicos e facilitar a assimilação de conteúdos estudados” (Demo, 2014, p. 31). As possibilidades de análise se encaminharam para a análise qualitativa, discussões e abordagens críticas acerca das ideias dos autores estudados. Não foi desenvolvida, deste modo, pesquisa em campo ou estudo de caso.

3 Alguns Conceitos Relacionados ao Empreendedorismo e Inovação

As palavras inovação e empreendedorismo são usadas de forma bastante adequada e no contexto adequado quando uma definição é necessária. Essas palavras não apenas têm grande reputação entre os estudos de economia e ciências da administração, mas também se cruzaram e podem ser consideradas incorporadas à linguagem comum. Ou seja, todos se atrevem a classificar um fato como inovador ou a pessoa como empresária. Porém, em relação às suas áreas, coincidências e divergências, as coisas não são tão claras como podem parecer. Diante disso, surgem algumas questões: O que é um empreendedor? O empreendedor tem necessariamente que ser inovador? O trabalhador autônomo pode ser considerado um tipo especial de empresário?

3.1 Empreendimento

O fenômeno do empreendedorismo pode ser definido por meio dos múltiplos significados atribuídos a ele. É caracterizado pelo desenvolvimento de projetos com propósitos diversos, como econômicos, políticos ou sociais, entre outros. Estes projetos, além de sua variedade de propósitos, possuem certas características distintivas, sendo a incerteza e a inovação elementos centrais (Gomes, 2016). Devido a essa natureza, a pesquisa em empreendedorismo frequentemente adota teorias populares de outras disciplinas e as adapta para diversos fenômenos do empreendedorismo (Porter, 2012).

O empreendedorismo é uma atitude que abraça a ausência de medo diante do esforço, da perseverança e das adversidades. Envolve a coragem de cair e, então, levantar-se novamente. Além disso, ele engloba a coragem de enfrentar o risco e abraçar as consequências. O empreendedorismo é a ousadia de dar um passo adiante, assumindo os riscos que acompanham esse movimento. Ele é também o ato de transformar um sonho em realidade. Ao adotar o empreendedorismo, cada indivíduo torna-se o arquiteto de sua visão para o futuro.

Uma empresa é liderada por um indivíduo conhecido como empresário. A origem da palavra 'empresário' remonta ao termo francês 'emprenedor', que significa pioneiro. Inicialmente, esse termo era utilizado para descrever aqueles que se aventuravam a viajar para o Novo Mundo, seguindo os passos de Colombo, sem a garantia de saber o que encontrariam lá.

3.2 Inovação

A inovação figura entre os pilares essenciais da atividade empresarial. O empreendedor traz inovações ao introduzir novas ideias ou aprimorar produtos e serviços, integrando tecnologias frescas, processos de produção inovadores, práticas laborais ou novas abordagens para conduzir os negócios. A inovação representa a materialização dessas ideias novas e valiosas. O verdadeiro âmago da inovação reside na sua implementação, na sua capacidade de incitar transformações no sistema, visando aprimorar e otimizar os diversos aspectos de sua estrutura, conteúdo ou operação. Como expressa Adair, a inovação tem o poder de converter ideias em produtos ou serviços práticos, viáveis e comercializáveis (Bessant; Tidd, 2009).

Tomando como base as definições de Empreendedorismo e Inovação delineadas acima, torna-se evidente que esses termos estão intrinsecamente entrelaçados, e, por consequência, uma empresa que os incorpora exhibe a característica de ser inovadora. Nesse contexto, inúmeros autores têm abordado a inovação como um processo iterativo, que envolve a busca e seleção de

ideias, a exploração e síntese das mesmas, alimentadas por ciclos de pensamento divergente seguidos por etapas de convergência. Esse enfoque ressalta a exploração como um mecanismo de busca e aprendizado contínuos (Bessant; Tidd, 2009). A inovação atua como um canal de transferência de conhecimento, transformando-se em processo, produto ou serviço que agrega novos benefícios ao mercado e à sociedade.

4 Tipos e estudos de empreendedorismo e inovação

Há distintos tipos de empreendimentos que podem ser categorizados sob diversas classificações, considerando as características da empresa criada, como apontado por Dornelas (2015):

- Empreendedorismo por necessidade: este empreendimento visa a geração de renda imediata para sustento, resultando em baixos níveis de rendimento, utilidade e patrimônio. É caracterizado pela falta de planejamento estratégico e de crescimento futuro. Em razão disso, não há valor agregado nem perspectivas de alcance no mercado nacional ou internacional.
- Empreendedorismo Tradicional: refere-se a empresas que crescem graças à sua competitividade estrutural, embora não atinjam critérios de vendas, lucratividade e sustentabilidade elevados. Esse tipo de empreendimento é notado por seus produtos e/ou serviços pouco diferenciados, ocasionalmente falta de capacitação da força de trabalho, utilização limitada de tecnologias e, frequentemente, por sua formalização.
- Empreendedorismo Dinâmico: engloba empresas com crescimento rápido, lucrativo e sustentado, que alcançam um nível de vendas substancial em uma década. (Os tipos de empreendedorismo de acordo com as características da empresa criada).

Além disso, a classificação dos empreendimentos também pode ser baseada em seus objetivos, o que inclui Empreendimentos de Base Social e Empreendimentos Inclusivos. Além disso, há categorias de classificação baseadas em inovação, que são cruciais para a pesquisa. Uma categorização de inovação pode ser construída a partir de três critérios fundamentais: o objeto da inovação, o grau de novidade e o propósito estratégico (Dornelas; Spinelli, 2014).

Quando categorizados com base no objeto da inovação, a maioria dos estudos se concentra nas inovações tecnológicas, que podem ser subdivididas em várias categorias:

- Inovação em produto (bens e serviços): isso varia de introdução de um produto completamente novo no mercado até melhorias substanciais e leves em produtos já existentes.

- Inovação de processo: também conhecida como inovação TPP (Tecnológica em Produtos e Processos), abrange diversas atividades (científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais), aplicáveis em qualquer aspecto empresarial (produção, organização, gestão, marketing etc.).
- Inovação nos mercados: consiste em criar, expandir ou segmentar mercados de venda, bem como aprimorar as fontes de matérias-primas e produtos (Dornelas; Spinelli, 2014). Quando analisada segundo o grau de novidade, as inovações são geralmente classificadas como:

- Inovações radicais: também conhecidas como básicas, primárias ou totais, referem-se a produtos ou processos totalmente novos, pois apresentam diferenças significativas em termos de finalidade, desempenho, características, propriedades teóricas, matérias-primas ou componentes utilizados em sua fabricação.
- Inovações incrementais: também chamadas de parciais, progressivas ou secundárias, referem-se a melhorias em produtos ou processos já existentes.

Quanto ao propósito estratégico da inovação, as classificações frequentemente dependem das características do mercado e das características tecnológicas do setor.

5 Capacidade Inovadora e Capacidade Empreendedora

O nível de bem-estar de uma região é frequentemente considerado, por muitos especialistas, como correlato ao seu nível de desenvolvimento econômico, o qual é refletido pela renda per capita de seus habitantes. Dois pilares fundamentais que sustentam o grau de competitividade econômica são a capacidade empreendedora e a capacidade de inovação de uma região (Dornelas, 2015).

Devemos começar por afirmar que a capacidade de inovação e empreendedorismo está profundamente interligada com a competitividade. Cada uma dessas capacidades é interdependente e exige diversas estratégias de desenvolvimento para enriquecer o perfil produtivo da região. Nesse contexto, os empreendedores buscam aprimorar sua capacidade inovadora, visando a execução de atividades de forma inédita e aprimorada. As capacidades individuais são definidas por meio de comportamentos e atitudes específicas que são observadas em situações cotidianas, contribuindo para a sua identificação nas pessoas.

A capacidade inovadora pressupõe a prontidão para abraçar mudanças e desenvolver habilidades criativas, adaptando-se com agilidade e flexibilidade para gerar uma gama de novas ideias. A eficácia da capacidade inovadora depende da sua adaptação a contextos dinâmicos e

complexos, variando de acordo com as diferentes áreas de atuação. Elementos como o talento humano local, as redes institucionais presentes e a abordagem regional à inovação desempenham um papel fundamental para favorecer a capacidade inovadora. É importante notar que muitos casos de sucesso estão associados a inovações aparentemente simples que transformam negócios, vidas e o bem-estar das pessoas.

O empreendedorismo pode ser definido como a habilidade de agir com iniciativa e persistência para efetuar mudanças na realidade, sendo um agente de transformação tanto para si quanto para seu entorno, ao proporcionar soluções inovadoras às organizações produtivas e sociais de sua esfera de atuação (Dornelas; Spinelli, 2014).

O empreendedorismo está intrinsicamente ligado a três aspectos fundamentais:

1. ter ideias e habilidades inovadoras;
2. desenvolver essas ideias por meio da identificação de oportunidades e formulação de novos projetos;
3. organizar e alocar os recursos necessários para concretizar as ideias iniciais.

5.1 Âmbito de Ação do Empreendedorismo e Inovação

O estudo do Empreendedorismo e Inovação tem se voltado cada vez mais para cenários econômicos, a pressão exercida sobre as organizações para inovar, seja para enriquecer a esfera criativa do ser humano ou para atender às demandas da economia capitalista dominante. Da mesma forma, ele tem direcionado esforços para examinar ações e experiências práticas.

Atualmente, o Empreendedorismo e Inovação são áreas que enfrentam o desafio de apresentar soluções concretas para os problemas econômicos e sociais que a sociedade enfrenta. Na pesquisa científica, tanto o Empreendedorismo quanto a Inovação têm sido predominantemente abordados do ponto de vista funcional e econômico. No entanto, no contexto humano e educacional, é importante considerar o sujeito que se destaca através da inovação, melhorando a sua condição humana e explorando sua criatividade e inventividade intrínsecas.

Portanto, espera-se que o Empreendedor assuma um papel social. No âmbito organizacional, isso envolve assumir compromissos e responsabilidades não apenas de um ponto de vista econômico, mas também social e ambiental. Através de suas ações, empreendedores comprometidos podem proporcionar maior engajamento com suas iniciativas e estabelecer ambientes propícios nas organizações para promover inovações e novos empreendimentos (Dornelas; Spinelli, 2014).

No processo de formação de empreendedores e inovadores, é essencial identificar as áreas que precisam ser reforçadas, alinhando-se com o perfil produtivo do ambiente, a fim de capacitá-los como agentes do empreendedorismo, cultivando uma atitude autêntica diante da vida (Dornelas; Spinelli, 2014).

5.2 O potencial de empreendedorismo e inovação na América-latina

Uma fonte global de informações é o Monitor Global de Iniciativa Empresarial (*Global Entrepreneurship Monitor*), um programa de pesquisa que se dedica a avaliar e medir a atividade empreendedora em diversos países. Além disso, o GEM avalia a proporção de proprietários de negócios estabelecidos em cada nação (GEM, 2012).

Ao observar o panorama global, destaca-se Cingapura como o país com o maior crescimento econômico, aproximando-se dos modelos mais prestigiados de ecossistemas. Em 2010, a nação aproveitou a ordem e a disciplina autoritária para diferenciar-se com base em conhecimento especializado, apoiado por um treinamento empresarial onde a colaboração se tornou o cerne da inovação (GEM, 2012).

A Indonésia assume a posição de líder mundial em termos de percepção de empreendedorismo. Durante a Cúpula Regional de Empreendedorismo, Gita Wirjawan, presidente do Conselho de Investimento da Indonésia, salientou a importância de investir em educação, incentivar a tomada de riscos e promover o *networking* para alcançar um crescimento de 7% ao ano nos próximos dez a vinte anos (Drucker, 2012).

A América, caracterizada por ser uma região empreendedora, abriga países notoriamente inovadores. Drucker (2012) estabelece uma comparação entre os Índices de Competitividade Global (GCI) de 2010 e o Índice de Capacidade de Inovação (ICI) de 2010-2011, revelando resultados semelhantes. A América do Norte, impulsionada pela inovação, tem os Estados Unidos como líder nesse aspecto do empreendedorismo.

Na América do Sul, o Chile desponta como o país mais competitivo, tendo como estratégia a transformação de indústrias tradicionais em centros de empreendedorismo inovador de padrão internacional. A sequência inclui Barbados, Panamá, Costa Rica e Brasil. A República Dominicana, apesar de ocupar uma posição intermediária entre os países latino-americanos, e também países como Bolívia, estão em posições mais baixas em relação à inovação (Drucker, 2012).

Na América Latina e no Caribe, diversas empresas locais foram adquiridas por multinacionais, resultando em um notável aumento no número de indivíduos com liquidez em

busca de investimentos. Propostas de negócios bem estruturadas, baseadas no entendimento do mercado e do setor, juntamente com uma equipe de startups competente e motivada, além de projeções financeiras realistas, certamente encontram oportunidades de financiamento, desde que sejam geridas adequadamente (Rodrigues; Neves; Godinho, 2013).

5.3 As políticas de apoio a empreendedores e inovadores

Um trabalho conduzido por membros do Banco Mundial em colaboração com especialistas externos resultou em uma publicação que aborda o resumo do livro intitulado *Empreendedorismo na América Latina: Muitas Empresas e Pouca Inovação*. O foco central é sobre como as políticas podem apoiar empreendedores inovadores. Sobre essa questão, Drucker (2012, p. 90), reconhecendo a inovação como catalisador do crescimento, afirma que "capitalismo é cultura e, para mantê-lo, leis e instituições são importantes, mas o papel fundamental é desempenhado pelo espírito humano básico de independência e iniciativa". Além disso, o documento levanta a indagação de onde os formuladores de políticas devem buscar soluções para a estagnação do crescimento e falta de inovação, senão através de leis e instituições que fomentem o ambiente favorável aos empreendedores? A resposta reside em explorar além das barreiras regulatórias que frequentemente restringem a entrada no mercado.

Conforme o documento sugere, para que os países da América Latina e do Caribe (LAC) possam manter o crescimento e consolidar as conquistas de estabilidade macroeconômica e financeira, é vital que as políticas estejam direcionadas ao empreendedorismo inovador. Isso envolve não somente leis e instituições adequadas, mas também o fornecimento de infraestrutura e a qualidade do capital humano (Hisrich; Peters; Shepherd, 2017). Deve-se considerar que os fatores que influenciam tanto a inovação quanto o empreendedorismo não são independentes; por exemplo, o ambiente contratual de uma economia pode afetar tanto a inovação quanto o acesso ao crédito.

Para isso, é essencial identificar os elementos que promovem o Empreendedorismo e a Inovação. Tais fatores incluem a clareza e a confiabilidade dos direitos legais, incluindo a propriedade intelectual, os processos judiciais, a qualidade da divulgação de informações e as regulamentações contábeis que impactam a indústria e o comércio, a excelência do capital humano (educação e habilidades), além dos programas e políticas que impulsionam o desenvolvimento de negócios (Hisrich; Peters; Shepherd, 2017). No entanto, o documento do Banco Mundial ressalta que ações de política específicas devem favorecer aspectos da

inovação, beneficiando assim o desempenho dos países da região LAC (Hisrich; Peters; Shepherd, 2017).

O primeiro aspecto crucial é a competição, cuja relação intrínseca com a inovação é amplamente reconhecida. No entanto, um excesso de competição pode diminuir os estímulos à inovação em empresas que carecem de habilidades fundamentais e estão distantes da vanguarda tecnológica. Inversamente, se a competição é insuficiente, os incentivos para investir em inovação podem ser escassos. A realidade atual demonstra que a LAC possui competição adequada, especialmente nos setores de insumos e serviços não comercializáveis. Paradoxalmente, essa falta de competição mina os estímulos à inovação, já que o poder de mercado, em vez de esforços inovadores, impulsiona a lucratividade das empresas. Consequentemente, a falta de percepção sobre a necessidade de inovação pode resultar na ausência de inovação no setor privado (Hisrich; Peters; Shepherd, 2017).

Outro fator determinante que explica a carência de inovação na LAC é a lacuna no capital humano, particularmente na esfera da educação de qualidade. O documento destaca a insuficiência do tipo correto de capital humano na região. O estoque de capital humano em um país geralmente é medido pela média de anos de escolaridade da força de trabalho e pela qualidade da educação, frequentemente avaliada através de testes padronizados. Entretanto, o capital humano ligado à inovação e ao empreendedorismo vai além do currículo tradicional, tornando as métricas de educação e níveis de escolaridade inadequadas para capturar esse aspecto. Assim, a falta crônica de formação em ciências e engenharia na região também merece atenção (Dornelas, 2015).

O documento também destaca a longa carência de engenheiros e cientistas na LAC, apesar de haver um número significativo nesses campos em países mais avançados da região, como Brasil, Chile, Colômbia e México. A preferência dos alunos por disciplinas não científicas pode ser atribuída a razões históricas, uma vez que as universidades na LAC sempre deram ênfase às ciências humanas, direito e disciplinas sociais, o que pode ter limitado a formação em engenharia e ciências. Mudar essa tendência exigiria políticas públicas abrangentes, como as implementadas nos Estados Unidos no início do século XX, que impulsionaram os estudos de mineração e engenharia (Hisrich; Peters; Shepherd, 2017). Além disso, os jovens podem se interessar por disciplinas que abordem os desafios sociais prementes, explicando o predomínio de sociólogos em relação a macroeconomistas (Drucker, 2012).

Um outro fator que afeta negativamente a regulação empresarial é a dificuldade em promover a inovação, incluindo o acesso ao financiamento. A limitação no acesso ao crédito é uma razão crucial para a escassez de inovação na LAC. Contudo, uma parte significativa dessa

escassez se deve à falta de projetos produtivos e promissores, ou seja, à ausência de inovação, e não à restrição de crédito e às barreiras de oferta. Por fim, a deficiência nos direitos de propriedade intelectual pode ser um obstáculo; ademais, outras lacunas no ambiente contratual podem dificultar ainda mais a inovação. Portanto, é necessário realizar mais pesquisas para compreender os fatores, interações e interdependências que influenciam os empreendedores e a escassez de inovação na LAC.

6 Discussão

Guiando a construção do conhecimento nas áreas de Empreendedorismo e Inovação, compreendendo o escopo das investigações já realizadas e as conquistas notáveis na expansão desses campos, é fundamental refletir sobre a direção futura da pesquisa. Essa é uma área de estudo que visa promover o desenvolvimento socioeconômico tanto em nível individual quanto em sociedades e países como um todo.

O objetivo é apresentar variáveis associadas ao Empreendedorismo e à Inovação em geral, buscando analisar os impactos que essas variáveis têm tido em diferentes países e setores, onde as atividades empreendedoras são incentivadas. Dornelas e Spinelli (2014) identificam variáveis específicas do ambiente que influenciam o empreendedorismo, como acesso a financiamento, políticas governamentais, programas de apoio do governo, educação e treinamento, transferência de pesquisa e desenvolvimento, infraestrutura legal e comercial, abertura do mercado interno e normas socioculturais.

Também se reconhece na literatura existente sobre inovação e empreendedorismo um crescente interesse, nos últimos anos, em desenvolver indicadores para avaliar a criação de novas empresas. Esses indicadores permitem uma comparação válida da atividade empreendedora entre diversos países, além de proporcionar insights sobre os principais fatores que influenciam a decisão de iniciar novos projetos de negócios.

No âmbito das políticas, é importante notar que progressos significativos estão sendo alcançados e que pode haver mais incentivos para encorajar os estudantes a seguir carreiras científicas. Contudo, pode ser necessário um impulso maior para promover o ensino de nível médio em engenharia e ciências, a fim de acompanhar a crescente demanda por essas áreas. É essencial realizar pesquisas que explorem abordagens inovadoras para melhorar o desempenho no âmbito profissional, especialmente em relação a serviços de financiamento para pequenas e jovens empresas, como crédito de longo prazo e capital de risco.

7 Conclusão

O tema do Empreendedorismo e Inovação no campo da pesquisa científica e geração de conhecimento tem adquirido grande relevância e evolução em diversos países ao redor do mundo, incluindo a América Latina e em âmbito nacional. Na era da globalização, Empreendedorismo e Inovação emergem como tópicos complexos, exigindo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada na formação do conhecimento, um aspecto que pode ser fortalecido por meio da pesquisa.

No entanto, é igualmente crucial intensificar esse trabalho significativo, visando aprimorar tanto os aspectos quantitativos quanto qualitativos da investigação em empreendedorismo e inovação. Através dessas variáveis, podem ser encontrados suportes reais e substanciais que têm surgido em torno desse tema.

Pesquisadores, instituições de ensino privadas, prefeituras, governos estaduais e o governo nacional devem atuar não apenas na promoção de uma cultura que fomente o empreendedorismo como uma opção de vida e uma ferramenta de desenvolvimento, mas também como uma área de construção de conhecimento que possibilite o desenvolvimento de instrumentos benéficos para os novos empreendedores da sociedade. No contexto brasileiro, a inovação nas empresas ainda tem um longo caminho a percorrer, segundo especialistas consultados. No entanto, existem empresas que se destacam por conduzirem pesquisas e desenvolverem constantemente novos produtos.

Conclui-se, portanto, que a disposição para promover inovação e empreender se alinha com diversas contribuições que sugerem a aplicabilidade de estratégias competitivas. Esses elementos, por sua vez, impulsionam setores econômicos diversos, proporcionando oportunidades e introduzindo competências para impulsionar a produtividade.

Referências

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. S/L: bookman, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em Negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DORNELAS, José Carlos de Assis. SPINELLI, Stephen. ADAMS JR, Robert J. **Criação de novos negócios**: Empreendedorismo para o Século XXI. São Paulo: Elsevier, 2014.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor**: Práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GEM: Global Entrepreneurship Management. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2012.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O empreendedorismo como alavanca para o desenvolvimento local**. Bahia, 2016.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

PORTER, Michael E. **Competição**: Estratégias Competitivas Essenciais. Rio de Janeiro. Campus, 2012.

RODRIGUES, M. J.; NEVES, A.; GODINHO, M. M. (Org.). **Para uma política de inovação em Portugal**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2013.